



Tecendo Santa Maria: Design e artesanato para a promoção da lã ovina

Tecendo Santa Maria: Design and handicraft to promote sheep's wool

Paola Cargnelutti Bariquelo, graduanda em Desenho Industrial, UFSM

paola.bariquelo12@gmail.com

Thieli Vicenci Wildgrube, graduanda em Desenho Industrial, UFSM

thieli.wildgrube@acad.ufsm.br

Victorya Santos da Silva, graduanda em Desenho Industrial, UFSM

victorya.silva@acad.ufsm.br

Carolina Iuva de Mello, doutora em Extensão Rural, UFSM

carolinaiuva@gmail.com

Cristina Landerdahl, doutora em Artes Visuais

cristinalanderdahl@gmail.com

[2 (design para sustentabilidade)]

Resumo

Este artigo apresenta ações desenvolvidas no âmbito da parceria entre o projeto Design e Território e o Laboratório da Lã (LabLã/UFSM), voltadas à divulgação e valorização do artesanato em lã ovina da região sul do Brasil. O objetivo é descrever como o design contribuiu para construir estratégias de comunicação e identidade visual, promovendo a visibilidade dos saberes locais e fortalecendo vínculos entre artesãos, instituições e território. A metodologia adotada é qualitativa e aplicada, com base em práticas de design colaborativo e pesquisa-ação. A partir da experiência, discute-se o papel do designer como mediador em processos de valorização cultural e articulação de redes de colaboração no contexto do artesanato.

Palavras-chave: Design; Artesanato em lã ovina; Valorização cultural.

Abstract

This article presents actions developed as part of the partnership between the 'Design e Território' project and the Laboratório de Lã (LabLã/UFSM), aimed at publicizing and enhancing sheep wool handicrafts from the southern region of Brazil. The aim is to describe how design has contributed to building communication strategies and visual identity, promoting the visibility of local knowledge and strengthening links between artisans, institutions and the territory. The methodology adopted is qualitative and applied, based on collaborative design practices and action research. Based on the experience, the role of the designer as a mediator in processes of cultural valorization and articulation of collaborative networks in the context of handicrafts is discussed.

Keywords: Design; Handicrafts in sheep's wool; Cultural valorization.



1. Introdução

A produção da lã ovina está diretamente ligada às práticas pastoris, atividade que sustenta inúmeras comunidades rurais. É um material proveniente da tosquia dos ovinos, sem passar por processos químicos, é biodegradável e renovável quando descartada no solo e se decompõem naturalmente. Por ser composta principalmente de queratina, uma proteína natural rica em enxofre, ela se torna um material durável e elástico, apresentando estrutura escamosa, que promove sua textura característica. Além disso, a tosquia deve ser realizada regularmente para promover o bem estar dos ovinos.

O desenvolvimento de projetos voltados à utilização da lã ovina pode gerar impactos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), destacando-se especialmente no ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico, e no ODS 12 – Consumo e produção responsáveis. A produção artesanal com lã ovina é uma alternativa de aproveitamento sustentável desta matéria prima, proporcionando um novo uso ao material.

O Laboratório de Lã (LabLã) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) dedica-se a divulgar e estimular o uso da lã ovina. O ‘Ateliê de Tecelagem’, projeto de extensão desenvolvido no LabLã, vem utilizando o material para a confecção de artesanatos identitários, vinculados à cidade de Santa Maria e ao Distrito Criativo Centro-Gare. Por meio das técnicas de feltragem molhada e feltragem agulhada, o patrimônio edificado da cidade é incorporado às peças artesanais.

A partir de 2023, estabeleceu-se uma parceria entre o LabLã e o projeto ‘Design e Território’, do curso de Desenho Industrial, com o objetivo de compartilhar saberes e desenvolver ações colaborativas para transformar a lã ovina em artefatos comercializáveis, como souvenirs, e promover a divulgação desses produtos, valorizando o saber fazer artesanal e as qualidades territoriais de Santa Maria. Entre os produtos desenvolvidos estão cadernetas, bottons, imãs de geladeira, marcadores de página e jogos de tabuleiro.

O design, neste contexto, assume um papel estratégico como facilitador e mediador na valorização do artesanato em lã ovina. A atuação do design buscou ampliar o reconhecimento da lã como recurso natural e reforçar seu papel como patrimônio cultural imaterial, tendo em vista seu uso histórico no Rio Grande do Sul. A lã ovina está diretamente relacionada às práticas pastoris do território gaúcho, ainda presente na confecção de vestimentas tradicionais, como ponchos e palas, valorizada por sua capacidade térmica.

Por meio de uma abordagem participativa, os processos de design envolveram ativamente diferentes agentes na construção de soluções voltadas à valorização da lã e de sua cadeia produtiva, fortalecendo sua presença no cenário contemporâneo. A colaboração interdisciplinar teve como foco incentivar o empreendedorismo e a geração de renda, tornando os produtos confeccionados pelas artesãs locais mais reconhecíveis e acessíveis. Além disso, as ações buscaram promover práticas sustentáveis, explorando o potencial de uma matéria-prima abundante no território.

Portanto, este artigo descreve algumas das ações de divulgação desenvolvidas na parceria entre os projetos mencionados, com foco na valorização do artesanato em lã ovina por meio de estratégias de comunicação visual. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e aplicada, com abordagem descritivo-exploratória. A metodologia combina pesquisa-ação e práticas de design colaborativo, incluindo oficinas participativas e entrevistas informais com as artesãs, alinhadas aos princípios propostos por Krucken (2009) para a valorização de produtos locais.



2. O designer como mediador

No senso comum, ainda se associa com frequência a atuação do design exclusivamente à estética ou ao embelezamento. No entanto, essa concepção é limitada. Com uma formação metodológica voltada para a resolução de problemas, o profissional desta área está capacitado a atuar em diversos setores, incluindo áreas como sustentabilidade, inclusão social e fortalecimento de identidades culturais. O papel do designer, portanto, não se restringe à criação de objetos ou soluções visuais, mas envolve uma abordagem mais complexa e interligada a questões sociais, culturais e ambientais, refletindo as transformações e desafios da sociedade contemporânea.

Para propor soluções às necessidades sociais e culturais, é relevante a adoção de um modelo de design mais inclusivo, e colaborativo, que não se limite a resolver questões previamente identificadas por designers ou especialistas, mas que integre as perspectivas, conhecimentos e experiências de diferentes atores locais. Esse modelo visa garantir que as vozes daqueles que estão diretamente envolvidos com o que será produzido não sejam excluídas ou marginalizadas. Surge, assim, a ideia de um design colaborativo, fundamentado por Abbonizio (2009), em que o foco se desloca da solução de problemas para a cocriação e transformação conjunta.

Dessa forma, espera-se que o designer adote uma abordagem colaborativa na criação, atuando como facilitador dos processos. O designer deve envolver os demais membros da equipe no desenvolvimento de projetos e produtos, não se posicionando como o único detentor do saber projetual, mas como alguém que facilita a troca de conhecimentos. Para isso, é fundamental estabelecer uma relação horizontal, participando ativamente do processo e respeitando a autonomia dos demais envolvidos.

Nesse sentido, quando aplicado ao artesanato, esse modelo faz com que o artesão não seja um receptor de conhecimento externo, mas um dos protagonistas do processo. A valorização dos artesãos é vista como um processo contínuo e coletivo, não uma concessão externa, com espaços permanentes de participação. Essa abordagem propõe substituir a ideia de intervenção, que carrega uma conotação hierárquica, por uma prática que valorize o diálogo e o respeito à autonomia dos envolvidos.

Em outras palavras, redes horizontais, onde se trabalha com responsabilidade, proporcionam novas combinações e estruturas culturais possibilitando o surgimento de práticas sociais ordinárias. A desierarquização dentro dessas redes possibilita a atualização das tradições, o gerenciamento dos conflitos, onde a fronteira entre o tradicional e o contemporâneo é vista de maneira criativa (Santos, 2021).

Em um mundo globalizado, é comum pensar que o design e a interpretação das formas e objetos é homogênea, mas ele está intrinsecamente ligado ao observador, ao repertório cultural que ele possui (Cardoso, 2012). Considerando que o design tem o poder de criar símbolos que circulam no mercado, ele pode fortalecer e consolidar identidades culturais, potencializando seu valor na sociedade e tornando esses símbolos cada vez mais reconhecidos e estimados pelo público consumidor (Barrera, 2010).

Para que os consumidores percebam e compreendam o valor de um produto, é necessário que também reconheçam as qualidades do território e de quem o produziu. Nesse sentido, o design pode estruturar narrativas que conectam produtos e territórios, reforçando seus significados culturais e simbólicos. Elementos como identidade visual, embalagens e interfaces tornam-se meios estratégicos para comunicar a origem e os valores associados ao território, fortalecendo sua visibilidade e reconhecimento no mercado (Krucken, 2009).



Portanto, o designer, ao desenvolver os materiais de divulgação de produtos vinculados ao território, precisa ter o cuidado quanto a escolha dos elementos culturais para que consiga contar a história por trás do produto e o simbolismo que ele carrega. Como ressaltado por Krucken (2009), uma imagem clara e coesa do território favorece a sua divulgação e dinamização, impulsionando o turismo local. Isso resulta na atração de visitantes e consumidores, contribuindo, consequentemente, para o fortalecimento de atividades comerciais e/ou industriais estabelecidas no território.

3. Design e artesanato para a promoção da lã ovina

O projeto ‘Ateliê de Tecelagem’ viabiliza a aproximação entre academia e comunidade por meio da realização de encontros semanais entre artesãs locais, bolsistas e professoras que atuam no LabLã e, por meio da confecção de produtos em lã, estimulam a troca de experiências e vivências relacionadas ao fazer artesanal e à valorização do território no qual estão inseridas.

As ovelhas produzem lã anualmente, sendo necessária a tosquia para garantir o bem estar animal, por meio dela obtém-se um material biodegradável e ecológico. Ao pensar um novo uso para esse material vamos ao encontro da ‘ODS 12 - Produção e consumo responsável’, onde os excedentes da tosquia e o tipo da lã ovina que não é própria para usos têxteis vêm a ser utilizados utilizada na produção dos *souvenirs* artesanais.

Durante o desenvolvimento do projeto ‘Ateliê de Tecelagem’, identificou-se a carência de *souvenirs* que representassem a cidade de Santa Maria. O LabLã, que já vinha explorando novos usos para a lã ovina, notou uma oportunidade de utilização para o material, integrando a técnica artesanal a uma demanda do mercado.

Ao se deparar com um produto, o consumidor busca informações que o identifiquem, como seus elementos históricos, marcadores de identidade, indicadores de qualidade socioambiental e o processo de produção (Krucken, 2009). Nesse sentido, ao planejar a divulgação de artefatos locais, é essencial comunicar e valorizar aspectos culturais e sociais do território, promovendo sua diferenciação e atribuindo significado ao que é ofertado.

Como destaca Krucken (2009), para que essa comunicação seja efetiva, é fundamental preservar os elementos culturais e identitários dos lugares. O sentimento de pertencimento da comunidade está intimamente relacionado à forma como o território é representado. Assim, a construção de uma imagem clara e coerente, além de fortalecer os vínculos locais, também desperta o interesse de públicos externos, contribuindo para a sua valorização comercial e cultural.

Com o objetivo de promover e fortalecer o artesanato produzido pelas artesãs do LabLã, foram desenvolvidos materiais gráficos que consideram o patrimônio material e imaterial do território em que estão inseridas. Uma das demandas apontadas pelas artesãs foi a criação de uma identidade visual para o projeto, de modo que os produtos, ao serem apresentados em feiras e eventos, fossem reconhecidos como parte de uma proposta unificada.

A construção dessa identidade buscou evidenciar o principal material utilizado — a lã de ovelha — associando-o simultaneamente à tradição e à inovação. A escolha das cores da marca foi orientada pelos valores do projeto (Figura 1): os tons de verde representam a sustentabilidade e a inovação, enquanto o marrom remete ao caráter artesanal, evocando a tradição e o trabalho manual.



Figura 1: Paleta de cores desenvolvida para a marca. Fonte: elaborado pelos autores.

Reconhecendo a singularidade da marca, optou-se por desenhar um *lettering* para a palavra ‘Tecendo’, inspirado no traçado de um fio de lã ovina. Combinando o *lettering* com a fonte de apoio Montserrat Regular (Figura 2), planejou-se que o projeto pudesse ser replicado em outras cidades, mantendo a identidade visual original e adicionando a localidade, transmitindo a ideia de unidade.

Tecendo
• SANTA MARIA •

Figura 2: Lettering logo Tecendo Santa Maria. Fonte: elaborado pelos autores.

Posteriormente, como parte das ações de divulgação do projeto, foram realizadas a captação e a edição de imagens dos produtos artesanais desenvolvidos pelas artesãs, com foco principal na produção de um catálogo das peças confeccionadas no LabLã (Figuras 3 e 4). A direção de arte das fotografias foi construída de forma colaborativa com as artesãs, por meio de um processo de cocriação, no qual foram sugeridas diversas ideias, como a utilização de materiais do próprio ateliê na composição dos cenários e a escolha de locais nos arredores para ambientar os registros. Também foram incorporadas à produção imagens de ovelhas fotografadas por uma das artesãs, pertencentes ao seu próprio rebanho.



Figura 3: Capa do catálogo. Fonte: elaborado pelos autores.



Figura 4: Miolo do catálogo. Fonte: elaborado pelos autores.

O catálogo desenvolvido contém 24 páginas, com imagens das peças e suas identificações, fotografias apresentando as artesãs e textos sobre o projeto e sobre o uso sustentável da lã. Foram impressas 100 unidades para a distribuição gratuita. Essas imagens também foram utilizadas em postagens nas redes sociais e outras mídias digitais (Figura 5).



Figura 5: Peças desenvolvidas para redes sociais. Fonte: elaborado pelos autores.

A divulgação desenvolvida para o artesanato produzido pelo LabLã buscou incorporar não apenas a história da cidade, mas também valorizar e tornar reconhecível a importância da lã ovina como matéria-prima presente no cotidiano de diversas famílias do Rio Grande do Sul. Ao promover e divulgar o trabalho das artesãs locais, a iniciativa se alinha à ODS 8 — Trabalho Decente e Crescimento Econômico —, ao dar visibilidade às atividades por elas desenvolvidas, facilitando sua inserção no mercado e ampliando as oportunidades de geração de renda por meio do saber-fazer artesanal com lã ovina. A valorização desse material ecológico e biodegradável também impulsiona práticas sustentáveis.



4. Considerações Finais

O designer, ao atuar como mediador, tem o potencial de valorizar produtos locais ao destacar seus aspectos simbólicos e distintivos, fortalecendo o diálogo entre tradição e inovação no território. Ao comunicar os elementos culturais e sociais a eles associados, contribui para a significação dos artefatos e para o reconhecimento das histórias por trás de cada peça.

A colaboração entre os projetos Ateliê de Tecelagem e Design e Território buscou fomentar a geração de renda e o empreendedorismo a partir dos saberes artesanais em lã ovina, estabelecendo um elo entre o artesanato local e o mercado. Os materiais de divulgação desenvolvidos tiveram como objetivo valorizar os aspectos identitários da cidade de Santa Maria e promover o uso sustentável da lã.

Ao incorporar elementos simbólicos, técnicas tradicionais e narrativas locais no desenvolvimento dos artefatos e na comunicação visual, o projeto contribui para a valorização da identidade cultural do território. A lã ovina, mais do que uma matéria-prima, torna-se um marcador cultural que expressa modos de vida, memórias e saberes das comunidades envolvidas — fortalecendo tanto o sentimento de pertencimento quanto o reconhecimento do artesanato como patrimônio cultural.

Portanto, os resultados evidenciados neste artigo demonstram o impacto positivo da construção de uma rede horizontal e interdisciplinar para o desenvolvimento de iniciativas territoriais, com o design operando como ferramenta de mediação e com respeito à autonomia dos participantes envolvidos.

Referências

- ABBONIZIO, M. A. de O. Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de Paulo Freire: caminhos para uma prática emancipatória. 2009. 136 f. Dissertação (Curso de Pós-Graduação em Design) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009
- BARRERA, Yaffa Nahir Ivette Gómez. La cultura del diseño, estrategia para la generación de valor e innovación en la PyMe del Área Metropolitana del Centro Occidente, Colombia. Centro de Estudios en Diseño y Comunicación, n. 34, p. 109-209, dez. 2010.
- CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- KRUCKEN, Lia. Design e território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
- SANTOS, Romilson Marco dos. Economia criativa: em busca do formato inaudito. Diálogo com a Economia Criativa, [S.L.], v. 6, n. 17, p. 9-23, 1 dez. 2021. ESPM Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.22398/2525-2828.6179-23>.